PALAVRAS DO DIRETOR

O presente número da *RAP* se inicia com o artigo de Rogério Valle A crise do taylorismo. O autor constata o papel secundário assumido pelos princípios tayloristas e fordistas, levando ao mundo da produção outras formas de racionalidade, o que torna imprescindível a análise da *cultura técnica* que preside o processo de tomada de decisões técnicas dentro das organizações.

Tânia Fischer, em A formação do administrador brasileiro na década de 90: crise, oportunidade e inovações nas propostas de ensino, apresenta um retrospecto da história do ensino de administração, sugerindo o quanto a transferência inadequada de modelos e tecnologias gerenciais reforça distorções hoje identificadas. Constata, ainda, que as novas alternativas para o ensino de pós-graduação são resultado de experiência brasileira, já suficientemente autônomas e adequadas à realidade nacional.

Capacidade decisória em decisões não-estruturadas: uma proposta, de autoria de Sergio Proença Leitão, defende a ampliação da percepção do gerente através do desenvolvimento de sua capacidade decisória, sendo importante para isso trabalhar as inseparáveis dimensões cognitiva e afetiva do indivíduo.

Diogo Lordello de Mello, em O governo municipal brasileiro: uma visão comparativa com outros países, aborda a questão da municipalização pelo prisma das relações intergovernamentais, comparando o modelo do governo municipal brasileiro com os principais modelos que predominam no mundo.

O ciclo orçamentário: uma reavaliação à luz da Constituição de 1988, de Oswaldo Maldonado Sanches, se destina a propiciar subsídios adicionais à reavaliação do processo orçamentário brasileiro e à melhor compreensão das atividades desenvolvidas no âmbito do Congresso Nacional nas várias etapas do ciclo orçamentário.

A engenharia genética da inflação brasileira: uma proposta concreta para a reforma fiscal, artigo de Renan Chiabai Feghali, a partir de um modelo de formação de preços demonstra os efeitos inflacionários da estrutura preços-tarifas atual. Propõe uma ordem tributária entre estado-município-governo federal e do IR-pessoa física e jurídica compatível com o modelo.

Reginaldo Souza Santos e Elizabeth Matos Ribeiro, em A administração política brasileira, analisam exaustivamente os resultados dos modelos de gestão adotados pelo Estado brasileiro, dos equívocos dessas opções e da

conseqüente fragilização do Estado para formular e coordenar políticas públicas.

Na seção Conferência, o dr. José Augusto Lindgren Alves, em O significado político da Conferência de Viena sobre Direitos Humanos, analisa, levando em conta o novo panorama político internacional, detalhes jurídicos e políticos da Declaração de Viena, ressaltando a importância dos trabalhos desenvolvidos pela conferência, na qual o Brasil teve um papel de destaque, por intermédio da participação do embaixador Gilberto Sabóia.

A seção Depoimento apresenta um trabalho bastante criativo, elaborado por participantes do Curso Intensivo de Pós-Graduação em Administração Pública da EBAP/FGV. Os autores defendem a tese de que, mais do que a eficiência e a eficácia, é a efetividade a meta que deve ser buscada por nossas organizações públicas. A busca da efetividade, por sua vez, reflete uma nova teoria — a Teoria da Cidadania, que estaria centrada no efeito da organização sobre o mundo exterior.